

ANNO XI  
NUMERO 263



A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Praça dos Restauradores, 43 a 49  
LISBOA

Augusto d'Aquino

RUA DOS CORREEIROS, 92

Agencia Internacional de Expedições

Com serviços combinados  
para a Importação de generos estrangeiros

SUCCURSAL DA CASA

**CARL LASSEN, ASIAHAUS**

HAMBURGO, S

AGENTES EM : — Anvers—Havre — Paris—Londres—Liverpool—New-York

Embarques para as Colonias, Brazil, Estrangeiro, etc.

Telephone n.º 986.

End. tel. CARLASSEN—LISBOA



Carl Hardt



== Fabrica de Pianos == Stuttgart

A casa **CARL HARDT**, fundada em 1855, não constroe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzeado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **CARL HARDT**, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construção é cuidada de fôrma a resistir a todos os climas.

A casa **CARL HARDT**, obteve recompensa nas seguintes exposições:— Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na **Casa Lambertini**, representante de **CARL HARDT**, em Portugal.



Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual..... 3:000  
Produção até hoje ..... 120:000

Exposição Universal de Paris (1900)

Membro do Jury—Hors concours

# A ARTE MUSICAL

Publicação quinzenal de musica e theatros

LISBOA



FORNECEDOR DAS CORTES DE SS. MM.  
o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia.—  
Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia.—  
Imperador da Russia.—Imperatriz Frederico.—  
Rei d'Inglaterra.—Rei de Hespanha.—Rei da Ro-  
mania.—SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia  
e Noruega.—Duque de Saxe Coburgo-Gotta.—  
Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).  
BERLIN N.—5-7, Joannisstrasse.  
PARIS.—334, Rue St. Honoré.  
LONDON W.—10, Wigmore Street.

Representante e UNICO DEPOSITARIO dos

CELEBRES **BECHSTEIN**  
PIANOS

Casa Lambertini \* Praça dos Restauradores

## Musikalisches Wochenblatt

40.º anno

(Neue Zeitschrift für Musik)

40.º anno

DIRECTOR : LUDWIG FRANKENSTEIN — Leipzig

Assignatura — 13 francos por anno

Artigos, apreciações e criticas dos artistas e musicologos mais considerados.  
Abundante informação. Correspondencias e noticias de todo o mundo. Ori-  
entação distincta e progressiva.

**Annuncios** de professores, concertistas, collegios, fabricantes  
de artigos musicas. Abatimentos por série de **annuncios.**

**Livraria Oswald Mutze, LEIPZIG**



Redacção e administração: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 a 49 — Comp. e impresso na Typ. PINHEIRO, Rua Jardim do Regedor, 39 e 41

SUMMARIO: — Santa Cecilia. — Curiosidades musicas. — Real Theatro de S. Carlos. — Um esperançoso talento. — Uma revolução. — Concertos. — Noticiario. — Necrologia.

## Santa Cecilia

(22 DE NOVEMBRO)

Não se sabe ao certo a que epoca remonta a adopção da virgem-martyr, como protectora dos musicos. As poeticas lendas que envolvem o nome da nossa santa padroeira são ommissas no respeitante a datas, o que é de resto falta mais ou menos corrente em todas as lendas, que se prezam. Parece comtudo poder affirmar-se que, no seculo XV, já se ligava á imagem de Santa Cecilia o caracter symbolico que hoje lhe damos; assim o julga, pelo menos, o erudito musicographo belga Vander Straeten, em um livro summamente interessante que temos á vista e que tem por titulo: — *Curiosites de l'histoire musicale des anciens Pays-Bas* (1867).

Descreve Vander Straeten uma sumptuosa procissão que se fez em 1483, pela festa de S. Pedro e S. Paulo, na pequena cidade de Alost (Paizes

Baixos) e conta que os habitantes, como tinham feito em annos anteriores, porfiavam em enriquecer a festa com as mais custosas galas e invenções. Distinguiam-se no cortejo as curiosas exhibições, a que o symbolismo não era extranho, figurando entre as imagens e allegorias, uma estatua de Santa Cecilia tocando orgão.

Conclue o sabio musicographo que: «visto cada confraria figurar na procissão com os seus attributos especiaes, era de crer que a apresentação d'esta figura emblematica fosse imaginada e organizada pela confraria ou associação dos musicos, a que pertenciam os cantores, organistas e outros varios instrumentistas propositadamente contractados para as festas.»

Em um sermão, que se publicou em 1567, o bispo d'Arras, François Richardot, censura os pintores e esculptores que representaram a nossa Santa *ornée et polie, peignée et bouclée, rayée et gallonnée, comme s'il s'agissait d'une Faustine ou d'une dame du monde*. Se o bom do bispo pudesse vêr lá do outro mundo a linda e singela gravura, com que hoje enri-



quecemos a nossa iconographia cecilian, estamos em crêr que não incorreriamos nas suas iras.

E' a reprodução d'um bello quadro d'Ary Scheffer, o auctor do celebre *Dévouement des Bourgeois de Calais* e da *Francesca di Rimini*, o laureado retratista de Liszt, Béranger, Lamartine, La Fayette, etc

N'esta composição cheia de sentimento e de doçura, recusou-se o grande pintôr francez a seguir a tradição das roupagens ricas e da *mise-en-scène* espectacular, que o austero Richardot julgou dever apostrophar no seu sermão: fez uma Santa Cecilia idealmente bella, toda entregue ao seu fervôr de christã e d'artista, uma Santa Cecilia humilde e convencida, dizendo a monodia das primeiras eras com a singeleza e a piedade das orações sinceras e com a ingenuidade encantadora d'um virtuosismo primitivo.



## Curiosidades musicas

(Continuado do numero antecedente)

XXVII

### Manuel Homem Coutinho e Manuel Ramos de Mendonça, musicos do convento d'Aviz

Manuel Homem Coutinho, oriundo da provincia da Beira era filho de João Homem, musico e mestre de Capella, tendo exercido tambem os cargos de escrivão dos orfãos na villa de Alcoçaba e do judicial em Santarem. Seu avô paterno, o padre Bento Homem Coutinho, foi subchante na Sé de Coimbra, e seu avô materno, depois de ter sido bombeiro del-rei, passados annos se lhe encarregou a administração do provimento dos biscoitos para as armadas e naos da Junta. A sua familia tratára-se sempre com certa decencia e por isso a sua mecanica era das menos insanaveis.

Manuel Homem Coutinho pretendeu o logar de cantor no convento de Aviz, pretensão que lhe foi impugnada pelo juiz geral das ordens, não porque o julgasse menos apto e de voz insufficiente, mas porque intendia que havia necessidade de freires para outros misteres mais uteis e indispensaveis á Ordem.

Neste parecer allude-se a frei Antonio da Fonseca mestre da capella, já nosso conhecido, e a um organista e tocador de harpa, assim como a Manuel Ramos de Mendonça,

tambem mestre de capella, que deixara de o ser pela sua promoção a sub-prior. Em proveito deste Manuel Ramos acha-se registado na chancelaria da ordem um alvará de 20 de abril de 1671<sup>1</sup>, dispensando-o da mecanica para poder ser admitido como freire na qualidade de musico. Era neto de sapa-teiro, unica circumstancia biographica que vem apontada no dito alvará.

O parecer do prior-mor é mais favoravel, baseando-se na necessidade que havia de bons cantores no coro da capella. Com este parecer se conformou a Mesa da Consciencia e Ordens em Consulta de 16 de outubro de 1705, sendo de 31 de novembro o alvará<sup>2</sup> que o dispensa para entrar na Ordem na qualidade de musico.

Como dou a consulta *in extenso* e juntamente os documentos que ella encerra, julgo superfluo summariá-la mais, recommendando todavia ao leitor que não deixe de a perpassar pelos olhos, pois encontrará pormenores curiosos para o estudo da vida monastica e artistica daquella epoca.

«Senhor. — Fes petição a Vossa Magestade por este Tribunal da Menza da Consciencia e ordens Manoel Homem Coutinho, na qual reffere que elle estava aceito por Muzico em hum dos lugares do Convento da Ordem de São Bento de Aviz e porque assim elle como seu Pay vivião de hir cantar a alguas festas por dinheiro e seu Avô materno era official de bombeyro, e assim na forma das definições da mesma Ordem para entrar no ditto Convento necessitava ser dispençado na falta de nobreza. — Pede a Vossa Magestade que havendo respeito a sua parte e a necessidade que ha d'elle no mesmo convento o dispençe para effeito de nelle poder entrar.

Mandouçe ao juiz geral das ordens informasse com seu parecer, o que fez dizendo que V. Mag. de, hera servido ordenar-lhe o informasse sobre a petição de Manoel Homem Coutinho em que pedia a V. Magestade lhe conceda dispença na macanica que tem para tomar o habito no convento de Aviz aonde dizia estava aceito por muzico. E por satisfazer ao que V. Mag. de lhe ordenara fizera toda a deligencia por tomar as noticias necessarias alem das que tinha por ser professo nesta ordem havia vinte outo annos e delles haver estado quatro no dito convento, e pello que a experiencia lhe tinha mostrado achava que os menos muzicos na Ordem he o melhor; assi porque sempre padecem falta ou qualidade que os

<sup>1</sup> Torre do Tombo — Chanc. da Ord. d'Aviz. Liv. 16 fl. 156.

<sup>2</sup> Idem idem — Liv. 22 fl. 232.

deffinitorios requerem que os faz necessitar de dispença nelles, como porque o seu procedimento ordinariamente não hera muy conforme com a honra do habito que profissão; e ja por esta razão se não admetia no Convento de Palmella onde os havia em outro tempo, e hoje vão a elle cantar muzicos de fora, quando succede ser necessario: Sendo isto sufficiente para V. Mag. de negar ao supplicante a dispença que procura a faz para elle mais difficultosa a pouca necessidade que o Convento tinha deste sujeito. Porquanto nelle havia hum Mestre de Muzica por nome Fr. Manoel Ramos de Miranda (ainda que hoje se achava superior) e Frey Antonio d'Alfonseca, tambem Mestre e bom compositor e havia mais hum organista e outro arpista; e alem destes estava para entrar brevemente outro Muzico que hia dos Meninos Orfãos: os quaes todos bastavão para governar o choro na cantadoria ordinaria de Canto Chão, e para as festas tinha o convento hoje alguns dez Muzicos na villa dos quais alguns tocavão instrumentos e a todos dava partidos, como sempre se costumou que nos annos que nelle estivera ainda eram em menor numero.

Pello que, ainda que achava que o supplicante cantava sufficientemente, como porem passava de trinta annos de idade, pello qual tambem não era a sua aceitação conveniente; attendendo a tudo o reffido, lhe parecia não convinha que Vossa Magestade concedesse ao supplicante a dispença que procura, visto não haver cauza que a justifique não tendo o convento necessidade alguma d'elle. E sendo grande a que tem de hum sojeito com bons principios para as ciencias, melhor fora que hum desta qualidade fosse o provido neste lugar, para que depois occupasse no Collegio de Coimbra hum de dous de oppositores, ás Cadeiras que ha annos se achavão vagas por falta de sojeitos; e para a escolha d'elle mais perto ficava de Aviz o Collegio da Purificação em Evora (donde os collegiaes lhe pedião os habilites para servir as Igrejas das ordens) do que fica Santarem para a eleição do supplicante, e quando para tal effeito se achar sujeito digno, então seria justa a dispença, se lhe faltasse a qualidade necessaria.

Porem quando, não obstante o sobredito, Vossa Magestade seja servido dispençar com o supplicante, restava ainda examinar se tem mais alguma macanica das que na sua petição reffere, pois mostrava ser feita por elle; o que elle não podia averiguar, porque achava que procedia da provincia da Beira, e outras terras de que não tinha inteira noticia, nem a pudera alcansar n'esta cidade, o que melhor poderia constar de suas inqui-

rições; e que isto hera o que lhe parecia e que V. Magestade ordenaria o que fosse servido.

E escrevendo o Prior Mor do dito Convento de Aviz hua carta a V. Magestade por este Tribunal em que representa que Manoel Homem Coutinho tinha feito Petição a V. Magestade para que fosse servido dispensallo em alguma falta de nobreza, para haver de entrar em hum lugar vago no seu convento que nelle nomeára, e a razão que tivera para isso fora porque, supposto que o Convento seja tão bem seminario de sujeitos que hão de sahir para Parrochos, e para continuar as Universidades não hera de menos ponderação nella a preffeição e zelo do culto divino e serviço do choro tão recommendado pellas suas deffinições; e por ver a grande falta de vozes que havia no Convento e lho requerer assy toda a comunidade, buscara por boas informações que tivera deste tal Manoel Homem, sem que elle fosse o pretendente, e o mandara primeiro que tudo examinar de solfa e latim no Convento, aonde fora aprovado geralmente pela sua boa voz e pellos mestres de moral e solfa e assim na gramatica, como na destreza de canto chão e de orgão, o que assim visto lhe mandara tirar suas inquiriçoens na forma do estilo, que foram vistas e aprovadas por toda a comunidade por limpo e de limpo sangue e de boa vida e costumes, sem que do contrario ouvesse rumor ou fama, e somente carecia da nobreza que requerem as deffinições em que Vossa Magestade costuma dispençar em caso semelhante, pela necessidade que representava na falta de vozes e destreza na solfa que havia no coro, pois apenas se achava nelle quem soubesse levantar huma Antiphona, e supposto que havia tres freires que entrarão com a parte de Muzicos (porque tambem foram dispensados) hera hum delles o Mestre de solfa, e os dous he hum arpista e outro organista, que sem vozes capazes ficão como occiosos os instrumentos e o magisterio da solfa. E o seu superior, supposto que fora Muzico, nem tinha já voz, nem que os seus annos e Dignidade hera decente hir cantar com os muzicos, e a razão porque o fizera superior fora por lhe parecer a todas as luzes merecedor do dito cargo, e por desejar acertar no serviço de Deus e de Vossa Magestade e conservação da paz, união e recolhimento daquella comunidade, como lhe tinha mostrado a experiencia desde o tempo que o exercita. Alguns Muzicos de fora que o convento tem assalariados, herão mais chusma que consonancia, e mais despeza da Fabrica que utilidade e decencia do coro, e que V. Magestade mandaria o que fosse servido.

E pella meza deferira este requerimento fes Replica o supplicante dizendo nella que pelos despachos incluzos se lhe não deferira ao seu requerimento sobre a dispença que pertendia, e seria por senão reprezentarem todas as razoins que o justificão e vinha a ser que no Convento de Aviz de tempo immemorial houve sempre muzica, como havia de presente e sempre hera conveniente conservarce, porque sem ella se não podia fazer os officios divinos com a decencia e perfeição que hera justo em hum convento real, e por estar ao prezente a muzica do convento muito falta de vozes, e o supplicante ser bom muzico e destro tinha o convento necessidade d'elle, e esta fora a cauza porque o Reverendo Prior mor o nomeara em o lugar que estava vago; e a mesma razão fazia mais justa a dispença que elle pretendia, pois para se conservar a muzica do convento sê dispensara sempre com muitos sugeitos que entravam por muzicos, em machanicas muito maiores, de que havia no mesmo Convento muitos exemplos, e a falta de nobreza do supplicante não hera tão grande que se não deva dispençar com tão justa cauza pois nem elle, nem seus Pays exercitarão nunca occupação mecanica, mas se tratarão sempre muito honradamente e sómente seu avo materno fora em algum tempo Bombeiro mas sempre se tratara muito limpamente e outros maiores defeitos se tem dispençado, em sugeitos que entraram por musicos em o dito Convento não havendo delles tanta necessidade como ao presente ha d'elle supplicante, e sendo V. Magestade servido mandar ver as suas provanças, se veria por ellas ser muito pouco o defeito de que requeria dispença. Pede a Vossa magestade que em consideração do refferido lhe fassa merce dispençar com elle no dito empedimento que se lhe achou nas provanças, para poder entrar no dito convento em o lugar em que estava nomeado.

Mandouçe ao Prior mor do convento de Aviz informasse com seu parecer declarando a qualidade de machanicas que se achavão nas Inquiriçõens do supplicante o que fez Dizendo que do supplicante Manoel Homem Coutinho mandava V. Magestade informar do contheudo na replica incluzo declarando as qualidades da machanica que se achão no sobredito para haver de sê dispençado para entrar em hum logar de muzico no seu convento de cuja aprovação e exames como tambem da grande falta de vozes e sciencia de solfa que aquelle choro padecia tinha enformado a V. Magestade pella sua carta incluzo, que se lhe offerencia mais representou a V. Magestade que naquelle convento havia vinte sete lugares de

Freires, dos quais estavam somente tres occupados em muzicos que herão o mestre da solfa, arpista e organista, não fallando no superior pellas razoins que tinha dito, exceptuando estes não havia mais quem occupasse lugar de muzico, nem quem saiba lançar papel de canto de orgão. E representara mais a V. Magestade que no Convento se achavão alguns choristas com bons principios para as sciencias e capazes de poderem vir a occupar os lugares de oppozitoria que estão vagos no Collegio de Coimbra, em o qual estavam actualmente dous Collegiaes e hum Porsionista a quem elle Prior Mor deitara o habito que lhe parecia hande dar satisfação de sy: E emquanto á mecanica do supplicante seu Avo Paterno o Pe. Bento Homem Coutinho fora clerigo da missa e subchante na see de Coimbra, e seu Avo materno João Gonçalves fora Bombeiro de V. Magestade alguns annos, e depois se lhe encaregara a administração do provimento dos bis coutos para as Armadas e naus da junta e seu Pay João Homem fora muzico e mestre de uma capella com que hia as festas, e fora tambem escrivão dos orfãos em a villa de Alcobça e do Judicial em a de Santarem; e que o supplicante era tambem muzico e deste officio se sustentava e a sua mãe e Irmans donzellas, vivendo muito honestamente sem que nunca nos sobreditos ouvesse outro algum officio mecanico; e que isto era o que constava de suas inquiriçõens que V. Magestade mandaria o que fosse servido.

Pareceo á Meza que vistas as informaçõens do Prior mor da falta que ha de muzicos no Convento de Aviz; e que facilmente se não poderão achar freires para muzicos, que deixem de necessitar de dispença de nobreza, e que quasi todos os que tem entrado no convento para servirem neste ministerio forão dispensados, deve V. Magestade dispensar ao dito Manuel Homem Coutinho na mequanica que tem, a qual não he de sorte que cause escandalo, a quem conheça que a arte da muzica quando he de profissão e se exercita publicamente, se não costuma achar em pessoas que tenham seus paes e Avós sem defeitos de nobreza. Lisboa 16 de outubro de 1705. — Dom Francisco de Sousa—João da Mesquita de Matos — Dom Fernando de Faro — Antonio de Freitas Soares — Antonio da Cunha Pimentel.

*A margem:* Como parece. Alcantara 21 de dezembro de 1705 — Uma rubrica.»

*Torre do Tombo* — Liv. 103 da *Mesa da Consciencia e Ordens*.



Como antecipadamente fôra anunciado abriu S. Carlos no dia 15 do corrente com as habituaes louçanias. Começou bem, com o *Chemineau*, que deixou de si o ano passado magnificas impressões. O desempenho de agora não foi inferior ao de então. Bourbon, no protagonista, e Maxime Viaud, no François, já tinham dado provas do muito que valiam como actôres e cantôres. A sr.<sup>a</sup> Hilda Fertal, a cargo de quem está agora o papel de Toinette, desempenha-se d'êle magistralmente. E' uma artista completa e que se ouve com prazer. Para completar a illusão, os artistas encarregados dos papeis dos adolescentes Aline e Toinet estão numa idade apropriada. Não temos um namorado de 40 anos ou uma elegante não menos propecta a afivelar mascaras de ingenuos, pretendendo aparentar 18 anos.

O desempenho do *Chemineau* é bom e muito equal no seu conjunto.

Já no dia 18 tivemos as primeiras audições da *Légende du point d'Argentan*, de Fourdrain, e do episodio lirico a *Navarraise*, de Massenet.

O assunto da lenda é demasiado antiquado e bem pouco apropriado para uma partitura de valôr. E' preciso que a musica modernize, incuta interesse a taes assuntos, e nem sempre um compositor experimentado consegue vencer essa dificuldade. Massenet, no *Jongleur de Notre Dame*, dá-nos uma prova d'isso. Fourdrain não pôde evitar a sensação de fadiga que a monotonia das ultimas cenas da lenda nos produz.

O contraste é frizante com a *Navarraise*, partitura cheia de vigôr e onde a indole melódica de Massenet se faz sentir, a par de uma apurada instrumentação. A musica de caracter descritivo, exigida pelos episodios do libreto, é muito bem tratada e tem paginas de superior merecimento, entre elas a do intermedio-nocturno. Como trechos de sentimento e de grande vigôr melódico não devem passar despercebidos o terceto entre Anita, o sargento Araquil e seu pai, a romança de tenor, o duêto final e a rapida cena da loucura.

Na *Navarraise* debutaram dois artistas de muito valôr. Madama Héglon, uma grande

actriz, que na bela sonoridade das notas graves nos deixa adivinhar a distincta cantora que durante tantos anos foi aplaudida em muitos dos melhores teatros liricos da Europa. Victor Granier, bom actor, como



MADAME HÉGLON

são em geral os artistas franceses, tem voz de timbre agradável, extensa, com sonori-

dade muito equal nos diferentes registos, bem educada, de emissão facil, afinada, reunindo a estas boas qualidades uma apreciavel meia voz, que lhe permite dar colorido ás frases sentimentaes.

Com o concurso d'estes dois artistas nos papeis principaes tivemos no dia 24 a pri-

ás complicadas combinações harmonicas e aos artificios de toda a especie, com que em geral os compositores modernos conseguem torturar-nos os ouvidos, e sem os quaes parece não ser hoje possivel traduzir em musica os sangrentos lances dramaticos. Strauss dar-nos-ia na *Thérèse* uma edição aperfeiçoada da *Salomé* e da *Electra*.

Nesta notavel partitura de Massenet tudo é simples, claro e melodico. A musica descriptiva traduz maravilhosamente os episodios, até no interessante minuêto que nos encanta, que sublinha o duêto de amor entre Theresa e o marquês, e que no preludio orquestral do segundo acto se desenvolve com a pericia e ciencia de instrumentação que tanto caracteriza Massenet.

O desempenho confiado a madama Héglon e Granier havia de ser por força muito bom. Aquêla tem nas diferentes situações amorosas e nas intensas comoções dramaticas um magnifico ensejo para que o seu excepcional temperamento de actriz se patenteie e nos faça admirar uma superior interpretação. Granier, com as belas qualidades da sua voz e a boa escola dramatica de que dispõe, secunda com elogio a notavel cantora. O baritono Lucien Rigaux é que não tem voz com sufficiente firmeza nos agudos para dar á sua parte o vigor preciso.

A' excepção do *Point d'Argentan*, ensaiado por outro mestre, todas as partituras teem sido proficientemente dirigidas pelo notavel compositor Xavier Leroux, que da orchestra consegue obter grande firmeza de execução e apropriado colorido.

26 de novembro.

ESTEVES LISBOA.



VICTOR GRANIER

meira audição da *Thérèse*, de Massenet. O assunto do librêto, trabalhado pelo talentoso escritor Jules Claretie, resume-se numa pungente tragedia de amor, passada no historico e sangrento periodo do terror da revolução francesa, cujos episodios se precipitam com vertiginosa rapidez.

E' estranha a impressão que esta deliciosa partitura deixa num publico habituado

## UM ESPERANÇOSO TALENTO

Bem poderemos considerar como tal o da joven artista que o Estado vae pensionar na Belgica, apoz o excepcional concurso ultimamente realisado no nosso Conservatorio. As transcendentas provas d'exame a que se sujeitou então, na presença de quasi todo o corpo docente d'aquella casa, e o brilhantissimo *recital* effectuado ante-hontem na elegante sala do seu professor Bahia, a Santo



Amaro, dão-lhe já foros de concertista do mais puro quilate e explicam sobejamente a epigraphe d'este artigo — um esperançoso talento.

Publicando hoje o retrato da sr. D. Maria da Conceição Pinheiro dos Santos, a joven laureada a quem nos estamos referindo, e emoldurando-o com umas notas, d'onde

propositadamente arredámos toda a significação laudatoria, que não está nem nos nossos propositos nem nos nossos habitos, mas em que pretendemos pôr toda a importancia de um subsidio para futura consulta, a *Arte Musical* satisfaz uma das suas mais nobres aspirações — qual é a de incitar a mocidade talentosa n'esse aspero começar de vida, em que a enganosa adulação é mil vezes mais damninha que todos os espinhos do desanimo.

Maria Pinheiro dos Santos reúne já hoje admiraveis dotes de tocadôra. Vae para um grande paiz d'arte, d'onde ha-de voltar-nos com o talento purificado pela meditação, pelo estudo e pelo exemplo de grandes mestres. E voltará consagrada n'essa arte divina, em que põe hoje os seus risonhos ideias, e que sempre deu bôa recompensa a quem a soube servir com amôr e sinceridade.

Notas.—Maria da Conceição Pinheiro dos Santos é filha do major d'infantaria, sr. Antonio Lucio dos Santos e de D. Guilhermina Pinheiro dos Santos e nasceu em Vianna do Castello a 8 de dezembro de 1843.

Veiu para Lisboa em 1900, começando no anno seguinte o estudo dos rudimentos e piano com a professora D. Adelaide Cialdini Ferreira Cilia, sob cuja direcção se apresentou nos exames de rudimentos e do curso geral de piano. Obtendo a classificação de distincta em todos esses exames, foi em 1906 admittida ao curso superior, em que teve por mestre a Francisca Bahia; frequentou tambem com summo aproveitamento as aulas de harmonia, regidas por Thomaz Borba e Julio Neuparth.

Concluidos brilhantemente esses cursos em julho d'este

anno, apresentou-se em 18 do corrente novembro ao concurso aberto no Conservatorio para pensionista do Estado no estrangeiro, sendo notavel a sua interpretação da *Auro-ra* de Beethoven e da 3.<sup>a</sup> *Ballada* de Chopin e plenamente satisfatorio o modo como se houve nas outras provas do concurso. Assim o salão do Conservatorio, que assumiu para essa solemnidade um verdadeiro ar de festa, achava-se repleto de admiradores convencidos, que lhe não regatearam as mais carinhosas manifestações d'apreço pelo seu caracter diamantino e adoravelmente modesto, e d'enthusiasmo pelo seu bello e promettedor talento d'artista.

Não menor foi o seu triumpho na sessão de despedida, promovida pelo seu illustre professor, e em que a novel concertista, além das já citadas peças de concurso, tocou um *Preudio* e fuga de Bach e *Estudos* de Chopin e Liszt, com notavel bravura e aprumo.

Maria da Conceição Pinheiro Santos parte brevemente para Bruxellas onde vae cursar o magnifico Conservatorio d'essa capital, nas aulas de Wouters e Gurickx. Esperamos que o resultado dos seus trabalhos na capital da Belgica venham confirmar plenamente as lisonjeiras previsões que todos formulamos em presença de tão esperançosa artista.



## Uma revolução

Recebemos a seguinte carta, a que damos publicidade com o maior prazer. Com uma tal avalanche de latinorio, não podemos deixar d'exclamar:—*Redde Cæsari quæ sunt Cæsaris et quæ sunt Dei Deo.*

Meu caro Lambertini

Permitte-me duas palavras sobre a local publicada no ultimo numero da tua *Arte Musical*.

*Nihil sub sole novum...*

Não será novidade a reforma do teclado de piano, segundo vejo por informações recebidas d'um illustre artista compatriota nosso, residente, na Allemanha, que diz: «Foi Vincent, de Wurzburg, que em 1874 inventou um teclado chromatico, escrevendo um opusculo explicando o seu systema, e em 1882 o hungaro Janko apresentou o seu teclado tambem chromatico disposto em 6 filhas, isto é tres vezes a escala.»

*Non in commune redigetur* com o systema que apresentei, porque tanto o teclado de Vincent como o de Janko differem em absoluto do que imaginei e o informador assim o prova. Loquin, no seu tratado de harmonia publicado em 1895, lembra a possibilidade d'uma remodelação igual á minha e Menchaca, tambem considera como necessaria a mudança dos teclados, para a realisação pratica da sua reforma sobre a theoria, notação e graphica musical, em duas fiadas uma de teclas brancas outra de teclas pretas, continuas e alternadas; por isso será justiça *reddere suum cuique*.

*Nihil sub sole novum...* Não é novidade,

nem o podia ser, do momento em que, todas estas reformas são baseadas nos doze sons que constituem a gamma sonora ou genero chromatico, o que applicado ao piano nos produz pela sua progressão semi-tonar a symetria.—E' tão antigo este principio dos doze sons que se perde no mais antigo pantheismo oriental, onde vamos encontrar as noções d'harmonia unidas á organisação do universo e a origem contemporanea da creação inseparavel e cosmogonia da theogoma e da philosophia theologica; é entre os deuses e os genios que encontramos finalmente figurados os doze sons; os Egypcios ligando a musica á astronomia comparavam os doze sons aos doze mezes do Zodiaco.

Poderemos considerar estes doze sons como sendo o genero scientificamente chromatico actual? A introducção do genero chromatico na musica é devida a Nicolau Vicentino no anno de 1555, que notando que a tonalidade diatonica não encerrava a variedade de sonoridades de que a arte precisa, introduziu o genero chromatico na musica moderna; sem o genero chromatico não se podiam realizar todas as escalas de forma a encontrar os meios tons do 3.º ao 4.º grão e do 7.º ao 8.º, conservando as outras notas na distancia d'um tom; foi pois o genero chromatico que veio fornecer os meios de transformar os tons em meios tons, dando todos os sons precisos para completar a insufficiencia do genero diatonico; por isso com muita razão é fundamentada a citação *Nihil sub sole novum*.

O que importa saber é a quem pertence a prioridade do meu systema; que Vincent e Janko tenham imaginado diversas formas de teclado chromatico é de justiça *decernere triumphum alicui*, mas não sendo a base nem a remodelação igual á minha, parece-me que a informação nada adianta nem esclarece sobre as vantagens praticas do systema, e a sua provavel realisação.

*Debentia dici* é que a musica moderna tem de soffrer uma completa modificação na sua theoria, notação e graphica, e que esta revolução só poderá praticamente ver-se realisada com a remodelação dos actuaes teclados, e não é *fastidiosum renidens* que se póde *exhaurire labores* apesar de *procedenti libido*.

Já estou velho e pouco mais posso aprender, mas... *Quid, quod etiam addiscunt senes?* e bem o deseja e precisa o teu amigo dedicado

MATTA.



Fez a melhor impressão no Porto a distincta cantora Lucyle Panis, que o *Orpheon Portuense* escripturou para a inauguração dos seus concertos n'esta epoca.

Nas audições de 20 e 22 d'este mez, cujos programmas temos á vista, e em que figuraram os melhores specimens de musica vocal, rubricados por notaveis compositores francezes, italianos e allemães, Lucyle Panis soube concitar todos os sufragios. A sua voz bem caracterisada de soprano dramatico tem extraordinaria potencia, sem exclusão das qualidades de dicção e sentimento que se tornam indispensaveis na execução de toda a obra musical. A emissão da voz faz-se sem o menor esforço e obedece aos dictames da escola de canto francez em que esta artista está directamente filiada.

A *ma fiancée* de Schumann e *Les Vendanges* de Saint-Saëns foram repetidas a pedido do publico.



Encontra-se no Porto o notavel pianista Harold Bauer, cujo primeiro concerto no *Orpheon Portuense* deve ter tido logar hontem, 29.

\*

Tem agradado bastante o concertista de saxophone, Mr. Borrel, antigo solista da Banda Municipal de Madrid, que tem feito ouvir no Salão Avenida difficeis peças do seu repertorio. O seu mecanismo é com effeito notavel, mas, a nosso vêr, deixa a desejar no tocante á delicadeza e expressão.

\*

Publicou-se o 5.º numero do *Folk-lore Musical*, que contem *O Fado Hylario* e a coreographica *O chapéu novo*. Ambos estes

trechos populares se apresentam na dupla versão vocal e pianística.

\*

Fixou-se em Lisboa e está escripturado na orchestra de S. Carlos, o violinista sr. Alberto Frederico Pimenta, distincto alumno da escola Moreira de Sá.

\*

A insigne professora de canto madame Victoria Mirés reuniu, n'uma *soirée* intima, algumas das suas discipulas, cantando primorosamente varios trechos musicaes, além da dona da casa, mesdemoiselles Bordallo Pinheiro, Lopes de Mendonça e Adelaide Santos.

\*

Em Braunschweig deu ha pouco um brilhante concerto o nosso illustre compatriota José Vianna da Motta, tendo por collaborador o cantor allemão Hans Spies.

\*

O distincto actor Augusto de Mello publica no *Primeiro de Janeiro* um extenso artigo, em que censura algumas das prescripções do programma para a reconstrução do theatro de S. João, e particularmente a ideia de se fazer um *promenoir* na parte superior do theatro, com destino ás classes populares.

Ao que parece, não se attendeu muito, no referido programma, nem ás condições acusticas do novo edificio nem á commodidade das diversas classes sociaes que tem de o frequentar.

\*

Já começaram os trabalhos da *Sociedade de Musica de Camara* para a proxima apresentação das obras premiadas no Concurso, que a mesma sociedade abriu na epoca passada.

Conta-se realisar em principios de dezembro a sessão solemne para distribuição dos premios e execução das duas obras melhor classificadas, *Sonata* de Luiz Freitas Branco e *Quarteto* de Julio Neuparth.

Seguir-se-ha outra audição, em que terão cabimento as obras, a que o jury attribuiu menção honrosa, *Quarteto* e *Sonata* de Rodrigo da Fonseca e *Quarteto* de José Henrique dos Santos.

A primeira d'estas sessões será abrilhantada por um discurso do notavel critico d'arte, sr. Antonio Arroyo. Tanto n'uma

como n'outra, tem entrada de direito não só os antigos socios da *Sociedade de Musica de Camara*, como os que se inscrevem até á data do concerto.

\*

Em quatro domingos consecutivos, a partir de 5 de dezembro, vae o illustre professor Alexandre Rey Colaço realisar audições populares no salão do Conservatorio, para vulgarisação musical e em beneficio d'uma colonia de verão para creanças pobres.

Os preços d'entrada são de 500 e de 100 réis.

\*

Enganámo-nos quando, no ultimo numero, presuppunhamos já de regresso do Brazil os distinctos concertistas portuguezes Julio Cardona e Hernani Torres.

As noticias dos jornaes fluminenses acerca do exito por elles obtido na capital brazileira ainda nos chegaram mais cedo, e é com legitimo desvanecimento que percorremos as noticias incondicionalmente laudatorias que lhes são consagradas.

Só pudemos haver á mão a *Gazeta de Noticias* e o *Jornal do Commercio*. Não podendo, por demasiado prolixas, dar cabimento á transcripção d'essas noticias, temos sincero prazer em recortar os seguintes periodos, com que a primeira d'essas folhas aprecia os nossos artistas.

«São realmente admiraveis os sympathicos muzicistas, que se mostraram conhecedores de todas as particularidades da divina arte.

O sr. Julio Cardona maneja magistralmente o seu mavioso violino, arrancando d'elle encantadores sons. Eximio tambem é o seu companheiro sr. Hernani Torres, que nos fez conhecer um pianista perfeito e distincto.»

\*

Sob o titulo de *Grande Orpheon Operario* fundou-se uma sociedade coral com sede na rua de S. Lazaro, 6, 1.º andar.

E' das primeiras que n'este genero se organisam entre nós: oxalá prospere.

\*

Já installou definitivamente o seu curso de canto na rua do Conde de Redondo, 35, 2.º, a eximia professora sr.ª D. Victória Mirés, cujo regresso a Lisboa noticiamos em devido tempo.

Recommendamos a illustre leccionista, lembrando o seu excellente methodo de

canto e affabilidade, verdadeiramente maternal, que dispensa ás suas educandas.

### ESTRANGEIRO

A *Epigona* é um novo aparelho gymnastico, destinado aos tocadores de qualquer instrumento e principalmente aos pianistas. Com elle se adquire, no dizer do inventor, a malleabilidade dos dedos e o seu mutuo affastamento.

Sem garantir o resultado d'esta gymnastica, o que podemos affirmar é que o aparelho, munido ainda de um pequeno teclado mudo de 5 notas, é tão portatil que se pôde trazer na algibeira.

\*

A *Sociedade Filarmonica Madrileña* cujo calendario de concertos para 1909-10 acabamos de receber, propõe-se dar quinze concertos n'esta época, com as seguintes celebridades artisticas — Wanda Landowska e a cantora Marie Louise Debogis (22 a 26 de novembro), o *Quarteto Rosé* (10 a 14 de janeiro), o *Quarteto Svcik* (14 a 18 de fevereiro), o *Quarteto Marteau-Becker* (março e abril), e finalmente Ernst von Dohnanyi e Franz von Vecsey, respectivamente pianista e violinista (25 a 29 de abril).

\*

Franz Lehar, o feliz auctor da *Viuva alegre*, ja tem em scena outra opereta, cujo exito parece não ser inferior á d'aquella já celebre peça theatral. Chama-se *O Conde de Luxemburgo* e está sendo cantado no *An der Wiehn*, de Vienna d'Austria.

\*

Durante oito dias justos, de 11 a 18 d'este mez, deram-se em Berlim quarenta e cinco concertos, não contando com as grandes audições symphonicas e com as reuniões das sociedades coraes.

\*

A casa Cavallé-Coll acaba de fornecer um dos seus magnificos orgãos para a basilica de Santa Maria del Transtevere, em Roma. Foi feita a inauguração pelo grande organista francez, Charles Widor. Tanto este, como Charles Mutin, o actual proprietario da casa Cavallé-Coll, foram recebidos pelo Papa, que manifestou o mais vivo desejo de que se apromptasse quanto antes o orgão monumental que a mesma casa des-

tina á igreja de S. Pedro, e cuja construção parece já estar bastante adiantada.

\*

No Queen's Hall, de Londres, executou-se nos primeiros dias d'este mez a *Symphonia em si bemol menor* de Paderewski, ouvida, ao que dizem as folhas, com grande entusiasmo.

A peça leva setenta minutos a tocar, e ainda lhe falta um scherzo!

\*

Da multidão de candidatos que se apresentaram este anno, para serem admittidos nas classes de canto do Conservatorio de Paris, foram accites na primeira prova 80 aspirantes, sendo reduzidos a 27 na prova definitiva.

Em toda a parte se faz o mesmo: em toda a parte, menos . . . no Conservatorio de Lisboa!

\*

Felix Weingartner, o celebre director de orchestra, foi victima de um desastre na Opera de Vienna. Ensaivavam-se os *Mestres Cantores* a caracter, quando desabou uma columna que sustentava todo um conjuncto de decorações, cahindo uma quantidade de materiaes de toda a especie sobre o cantor Erich Schmedes e sobre o regente. Aquelle ficou quite com o susto, mas Weingartner passou pela dolorosa semsaboria de partir uma perna em dois sitios.

\*

Os concertos populares de Bruxellas inauguraram a sua serie com um grande concerto classico, abrilantado pelo concurso do excellente pianista Emil Sauer.

Pugno, Ysaye, Landowka e outras celebridades mundiaes concorrerão egualmente para dar á epoca d'inverno, em Bruxellas, um grande cunho d'arte, sendo ainda de notar-se que o numero de concertos annunciados, d'orchestra, de musica de camara, etc., já excede a duzentos e cincoenta!

\*

Para as grandiosas festas que se vão realisar em Roma, em 1911, para solemnisar a independencia nacional, projectam-se representações classicas com as *Euménides*, tragedia d'Euripides, a *Lysistrata* d'Aristophanes e uma comedia de Plauto, que ainda não está escolhida.

Representar-se-hão, alem d'essas, varias

obras do Tasso, de Goldoni, d'Alfieri, uma tragi-comedia do seculo VII, uma *commedia dell'arte*, uma magica de Carlo Gozzi, etc.

Contam os organizadores com o concurso de Gustavo Salvini, Ermete Novelli, Tina di Lorenzo, Emma Grammatica, Eleonora Duse, Zacconi, e outras celebridades da arte italiana.

O programma lyrico será dividido em tres partes: historica, dramatica e moderna. A primeira parte constará de concertos, execução de fragmentos e conferencias, vista a difficulda-te quasi insuperavel de montar integralmente uma obra que defina esse periodo. Paisiello e outros primitivos da opera completarão a segunda parte, sendo a ultima destinada aos Bellini, Donizetti, Verdi, Boito, etc. Por fim apresentar-se-hão os maestros novos e as obras inéditas, a *Fanciulla del West* de Puccini, a *Isabeau* de Mascagni, a *Camiccia rossa* de Léoncavallo e ainda duas operas que Franchetti e Giordano estão terminando.

\*

Tem tomado corpo a ideia de fazer erigir um monumento a Ricardo Wagner na praça que ha em Munich, junto ao theatro do Principe Regente.

As despesas serão cobertas por uma subscrição, iniciada por Ernest von Possart, um dos mais ferventes admiradores do Mestre na capital da Baviera.

\*

O compositor Ricardo Strauss fez annunciar que só em 1912 é que terá logar a representação da sua nova opera, *Stella*.

\*

A epoca lyrica do Manhattan Opera, de Nova-York, começou em 8 do corrente mez. Foi porem precedida de uma epoca preliminar de 67 recitas, a que se chama na America —*educational season*— e que é destinada, como o nome o indica, a concorrer para a educação musical do povo com a audição das operas por preços extremamente reduzidos.

\*

Em um leilão que houve a 12 d'este mez em Elberfeld, poz-se em venda um violino de Stradivarius (1715), outro de Guarnerius (1741), varios outros instrumentos d'idade veneranda e uma carta autographa de Beethoven.

Não sabemos os preços a que attingiram estas diversas peças, mas o Strad foi á praça por dez contos de reis e o Guarnerius por quasi quatro.

\*

O nosso conhecido tenor Bonci está fazendo construir uma esplendida *villa* em Collina (Toscana).

Bella e cheia de risos vae a vida para os tenores!

\*

Annuncia-se para o theatro do Chatelet, em Paris, uma serie de representações italianas d'opera, que terão principio em maio do proximo anno.

Entre os artistas que hão-de escripturar-se, contam-se o maestro Toscanini, o tenor Caruso e a *diva* Cavalieri, aquella mesma que nós pateamos ha annos.

\*

A iconographia beethoveniana acaba de enriquecer-se com tres primorosos desenhos de Joseph Teltscher, que a revista berlinesa *Die Musik* reproduz em um dos seus ultimos numeros.

Os desenhos foram feitos *d'après nature*, durante a agonia do Mestre.



Em 24 d'este mez falleceu o sr. conde de Almeida Araujo, esposo de uma das nossas mais interessantes cantoras-amadoras, retirada infelizmente ha annos, por motivo de saude, do exercicio da arte.

A' senhora condessa de Almeida Araujo, srs. viscondes de Moraes, e demais membros da familia do illustre extincto, enviamos a expressão do nosso pezame.

\*

Em Leça da Palmeira, falleceu tambem ha pouco o sr. Aristides Baima, musico brasileiro ali residente ha annos, e em Guimarães o rev. Antonio Teixeira, cantor da Coilegiada.

\*

Morreu com cincoenta e oito annos o conhecido compositor francez Francis Thomé, tão vantajosamente conhecido entre nós pelas suas delicadas composições pianisticas.

Nasceu em Port-Louis (Ilha Mauricia) e

fez excellentes estudos classicos em Paris, entrando depois para o Conservatorio, onde teve por mestres a Marmontel, Duprato, Cesar Franck e Ambroise Thomas.

Era musico erudito, professor muito apreciado e trabalhador infatigavel.

Notabilisou se em adaptações musicas destinadas a comentar certas obras dramaticas, como o *Romeu e Julieta*, a *Infidèle* de Porto Riche, as *Noces Corinthiennes* d'Anatole France, o *Enfant Jésus* e a *Passion* de Edmond Harancourt, a *Belle au bois dormant* de Richopin e Cain, etc.

O auctor do *Simple aveu* e do *Clair de lune*, cuja obra de piano é bastante vasta, deixou tambem varios poemas symphonicos como *Hymne à la nuit* e *Venus e Adonis*, bailados e pantomimas, como *Djemma*, *Barbe-Bleurette* e *Endymion*, e outras obras theatraes summamente apreciadas.

O retrato de Francis Thomé foi publicado n'esta revista em outubro de 1900.

\*

Outro dos estrangeiros illustres que se finou durante este mez é Charles Bordes, e bem merece a modesta homenagem d'estas duas linhas.

Nascido em Vouvray (Touraine) em 1855, fez os seus estudos musicas sob a direcção de Cesar Franck, foi mestre de capella em Nogent-sur-Marne, e depois em S. Gervais (1890) creando ahi o grupo, depois famoso, dos *Chanteurs de Saint-Gervais*. Em 1896 fundava em Paris, com V. d'Indy e Guillemant, a *Schola Cantorum*, cujo papel na evolução musical do povo francez tem sido de veras preponderante.

Charles Bordes era compositor; tem summo valôr as suas originaes fantasias orchestraes, as suas melodias vocaes, os seus motetes. Mas o seu grande logar na arte franceza contemporanea era o de propagandista de toda a litteratura musical dos seculos XVI, XVII e XVIII, pondo-se durante quasi vinte annos á testa d'essa obra gigantesca de vulgarisação, em que a *Schola Cantorum* tanto se tem notabilisado.

Diz-se, e nós proprios tivemos occasião de o verificar em Paris, que a execução dos programmas da *Schola* deixava por vezes a desejar; mas o que é certo é que o trabalho de propaganda se fazia tenazmente, inflexivelmente, sem concessões de especie alguma ao duvidoso bom gosto das multidões, e tambem, diga-se a verdade, sem que ninguem pensasse em fazer dos senões da execução uma arma de combate para anniquilar ou mesmo prejudicar a prestimosa escola.

Ha seis annos porem Charles Bordes foi obrigado a abandonar Paris e ir buscar no sul da França um clima que fosse mais favoravel á sua saude. Ficou Vincent d'Indy dirigindo a *Schola Cantorum* e todos conhecem a acção fecunda que est'outro discipulo de Cesar Franck ali tem exercido. Quanto a Bordes, não desperdiçou os ultimos seis annos de vida. Creou em Montpellier uma *Schola* semelhante á de Paris, constituindo a orchestra, coros, etc., e tomou ainda parte mui activa em varias iniciativas, tendentes sempre a vulgarisar a musica dos auctores que lhe eram queridos. Publicou tambem uma *Anthologie des Maitres religieux primitifs* que é considerada como uma obra capital.

\*

Temos ainda a juntar os seguintes nomes a esta funebre lista.

— O violoncellista Joseph Jacob, professor do Conservatorio de Gand. Havia sido discipulo de Servais e era tido por eximio virtuose no seu instrumento. Morreu com 44 annos.

— O compositor Eduardo de Hartog, auctor do *Casamento de D. Loze* (Th Lyrique, 1865), do *Amôr molhado* (Fantaisies Parisiennes, 1868) e de grande numero de obras symphonicas, vocaes e pianisticas. Collaborou tambem como critico em varios jornaes.

— O compositor italiano Nicola Spinelli. Com a sua opera *Labilia* teve o segundo premio no concurso Sonzogno, na mesma occasião em que o primeiro foi attribuido á *Cavalleria Rusticana*. Escreveu outra opera, *A basso porto*, que teve um exito extraordinario em toda a Italia.

— Alfred Kalischer, um dos mais eruditos musicologos beethovenianos da Allemanha. Publicou em 5 volumes, copiosamente anotados, a correspondencia do grande musico de Bonn e sobre a sua vida varias obras de summo interesse.

— O tenor Henry Gudehus, que creou em 1882 o papel de Parsifal em Bayreuth, e teve uma vida artistica muito brilhante na Allemanha.

— O editor espanhol, José M. Llobet. Estabelecera se em 1900 em Barcelona, onde a sua casa editorial obteve dentro em pouco um excellent nome. Fundou em 1908 uma revista mensal, com o titulo de *Musical Emporium*, que nos faz a honra de permutar conosco e á qual enviamos sentidos pezaes, pela perda do seu illustre director.

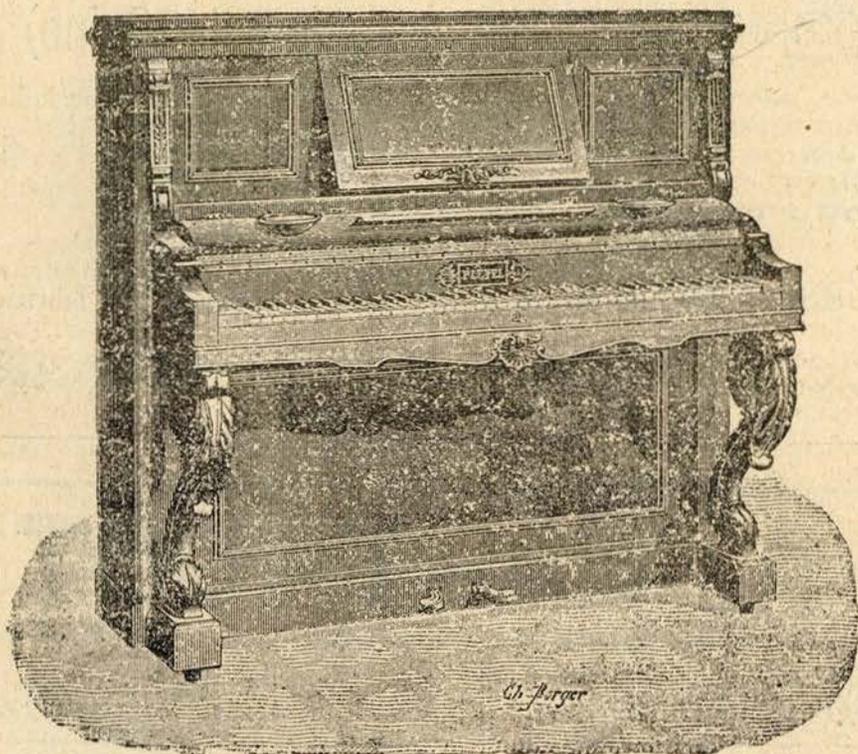
A ARTE MUSICAL

Publicação quinzenal de musica e theatros

LISBOA

# Pleyel Wolff Lyon & C.<sup>ie</sup>

Grande fabrica de pianos e harpas  
PARIS



HARPA CHROMATICA SEM PEDAES

(Systema Lyon privilegiado)

\* PIANO DUPLO PLEYEL \*

(Systema Lyon privilegiado)

Inventor: — ENG. GUSTAVE LYON, official da Legião d'Honra

Presidente do Jury (classe 17) da exposição de Paris — 1900

**GAVEAU** Grande Fabrica  
DE  
**PIANOS**

SÉDE SOCIAL: 45 e 47, Rua La Boetie - PARIS

OFFICINA MODELO: Fontenay-sur-Bois (Seine)

**Hors Concours**: Barcelona (1888) - Moscow (1891) - Chicago (1893) -  
Amsterdam (1895) - Paris (1900).

**Diplomas d'Honra**: Amsterdam (1883) - Antuerpia (1885) - Bruxellas  
(1888)

**Grand Prix**: Hanoi (1893) - Liège (1905).

Na Casa Lambertini encontra-se sempre um variado sortimento de  
✕ ✕ pianos d'esta reputada fabrica ✕ ✕

\* **A. HARTRODT** \*

Agencia de Transportes Internacionaes

Despachos e Seguros Maritimos

CASAS PRINCIPAES: **HAMBURGO e LONDRES**

Succursaes: **ANVERS (Antuerpia), BREMEN, LIVERPOOL, GE-  
NOVA, GOTHENBURGO, LEIPZIG e LUBECK**

Recommenda aos importadores portuguezes os seus serviços d'ex-  
pedições em grupagem, para **Lisboa, Porto, Madeira, Ilhas e Colonias  
portuguezas**, de qualquer dos portos acima. — Todas as informações re-  
lativas a serviços de transportes, despachos e seguros, seja para impor-  
tação ou para exportação de mercadorias, são promptamente fornecidas  
o quem as sollicitar ao seu agente em Portugal:

**JOSÉ ANTONIO MARTINS**

Rua do Crucifixo, 8, 2.º — LISBOA

# Lambertini

REPRESENTANTE

DOS

Editores Francezes

Edições economicas de Ricordi,  
Peters, Breitkopf, Litolff, Stein-  
gräber, etc.

Partituras  
de Operas  
antigas e modernas  
para piano e para canto

Leitura Musical

FOR ASSIGNATURA

500 réis mensaes

(Peçam-se catalogos)

PAPEL DE MUSICA FRANCEZ

DE

Superior Qualidade



## BERLIM CAROL OTTO BERLIM

Os pianos de **Carol Otto** são a cordas cruzadas, tres cordas, sete oitavas, armação de ferro, sommeiro em cobre ou ferro dourado, teclado de marfim de primeira qualidade, machinismo de repetição, systema aperfeiçoado.

Exterior elegante—Boa sonoridade—Afinação segura—Construcção solida

BERLIM CAROL OTTO BERLIM

# Professores de musica

- Adelia Heinz**, professora de piano, *Rua de S. Bento, 56, 1.º E*
- Alberto Sarti**, professor de canto, *Rua Castilho, 34, 2.º*
- Alexandre Oliveira**, professor de bandolim, *Rua da Fé, 48, 2.º*
- Alexandre Rey Colaço**, professor de piano, *R. N de S. Francisco de Paula, 48*
- Alfredo Mantua**, professor de bandolim *Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º*
- Antonio Soller**, professor de piano, *Rua Malmerendas 32, PORTO*
- Carlos Gonçalves**, professor de piano, *Rua do Monte Olivete, 2, C, 2.º*
- Carolina Palhares**, professora de canto, *C. do Marquez d'Abrantes, 10, 3.º E.*
- Eduardo Nicolai**, professor de violino, *informa se na casa LAMBERTINI.*
- Elisabeth Von Stein**, professora de violoncello, *R. S. Sebastião das Taipas, 75, 3.º D*
- Ernesto Vieira**, *Rua de Santa Martha, 232, A*
- Francisco Bahia**, professor de piano, *R. Luiz de Camões, 71.*
- Francisco Benetó**, professor de violino, *Costa do Castello, 46*
- Guilhermina Callado**, prof de piano e bandolim, *R Paschoal de Mello, 131, 2.º. D.*
- Joaquim A. Martins Junior**, prof de cornetim, *R. das Salgadeiras, 48, 1.º*
- José Henrique dos Santos**, prof de violoncello, *T. do Moimho de Vento, 17, 2.º*
- Julieta Hirsch Penha**, profes.ª de canto, *T. Santa Quiteria, rua Particular, 5, 1.º*
- Léon Jamet**, professor de piano, órgão e canto, *Travessa de S. Marçal, 44, 2.º*
- Lucila Moreira**, professora de musica e piano, *Avenida da Liberdade, 212, 4.º D.*
- M.<sup>me</sup> Sanguinetti**, professora de canto, *R. da Penha de França, 4, 3.º*
- Manuel Gomes**, professor de bandolim e guitarra, *Rua das Atafonas, 31, 3.º*
- Marcos Garin**, professor de piano, *C. da Estrella, 20, 3.º*
- Maria Margarida Franco**, professora de piano, *Rua Formosa, 17, 1.º*
- Philomena Rocha**, professora de piano, *Rua D. Carlos I, 144, 3.º*
- Rodrigo da Fonseca**, professor de piano e harpa, *Rua de S. Bento, 47, 2.º, E.*

## A ARTE MUSICAL

Preço por assignatura semestral  
Pagamento adiantado

Em Portugal e Colonias .....	1\$200 réis
No Brazil (moeda forte) .....	1\$800 "
Estrangeiro .....	Fr. 8

**Preço avulso 100 réis**

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

**PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 a 49 - Lisboa**